

**3º ano - Superação bimestral - Literatura - Vidas Secas; Eles não usam black tie, Vanguardas Europeias.**

**Questão 01**

**TEXTO**

“As manchas dos juazeiros tornaram a aparecer, Fabiano aligeirou o passo, esqueceu a fome, a cansaça e os ferimentos. As alpercatas dele estavam gastas nos saltos, e a embira tinha-lhe aberto entre os dedos rachaduras muito dolorosas. Os calcanhares, duros como cascos, gretavam-se e sangravam. Num cotovelo do caminho avistou um canto de cerca, encheu-o a esperança de achar comida, sentiu desejo de cantar. A voz saiu-lhe rouca, medonha. Calou-se para não estragar força.”

“Deixaram a margem do rio, acompanharam a cerca, subiram uma ladeira, chegaram aos juazeiros. Fazia tempo que não viam sombra. Sinhá Vitória acomodou os filhos, que arriaram como trouxas, cobriu-os com molambos. O menino mais velho, passada a vertigem que o derrubara, encolhido sobre folhas secas, a cabeça encostada a uma raiz, adormecia, acordava. E quando abria os olhos, distinguia vagamente um monte próximo, algumas pedras, um carro de bois. A cachorra Baleia foi enroscarse junto dele.”

“Estavam no pátio de uma fazenda sem vida. O curral deserto, o chiqueiro das cabras arruinado e também deserto, a casa do vaqueiro fechada, tudo anunciava abandono. Certamente o gado se finara e os moradores tinham fugido.”

Vidas Secas. Graciliano Ramos.

A partir da leitura dos excertos da obra **Vidas Secas**, de Graciliano Ramos, mostrados no texto, podemos observar:

- ☐ a) Uma linguagem bruta que se sobrepõe a qualquer valor sentimental entre os personagens da narrativa.
- ☒ b) Um processo de migração em busca das necessidades básicas de sobrevivência, ao mesmo tempo em que revela a expressão de relações humanas prejudicadas pela aridez do ambiente, atenuada pela presença de Baleia.
- ☐ c) A perspectiva de um narrador em primeira pessoa que revela suas próprias experiências diante da seca do ambiente e da necessidade de migrar.
- ☐ d) A seca do Nordeste apresentada numa perspectiva de sofrimento, a partir da visão de Fabiano, que revela os percalços do caminho em busca de alimento e de abrigo.
- ☐ e) A seca do ambiente e a aridez da vida, destacando o otimismo de Fabiano diante das dificuldades.

## Questão 02

### Trecho I

“— O meu nome é Severino, / como não tenho outro de pia. / Como há muitos Severinos, / que é santo de romaria, / deram então de me chamar / Severino de Maria; / como há muitos Severinos / com mães chamadas Maria, / fiquei sendo o da Maria / do finado Zacarias. // Mais isso ainda diz pouco: / há muitos na freguesia, / por causa de um coronel / que se chamou Zacarias / e que foi o mais antigo / senhor desta sesmaria. // Como então dizer quem falo / ora a Vossas Senhorias? / Vejamos: é o Severino / da Maria do Zacarias, / lá da serra da Costela, / limites da Paraíba. // Mas isso ainda diz pouco: / se ao menos mais cinco havia / com nome de Severino / filhos de tantas Marias / mulheres de outros tantos, / já finados, Zacarias, / vivendo na mesma serra / magra e ossuda em que eu vivia.”

CABRAL MELO NETO, João. **Morte e Vida Severina**. Disponível em: file:///C:/Users/Ricardo/Downloads/MORTE%20E%20VIDA%20SEVERINA%20-%20JOAO%20CABRAL%20DE%20MELO%20NETO.PDF. Acesso em: 20nov. 2018.

### Trecho II

“E precisava crescer, ficar tão grande como Fabiano, matar cabras a mão de pilão, trazer uma faca de ponta à cintura. Ia crescer, espichar-se numa cama de varas, fumar cigarros de palha, calçar sapatos de couro cru.”

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 53. ed. São Paulo: Record, 1984, p.52

Os trechos destacados sugerem uma realidade que é típica do sertão nordestino e que pode ser uma das causas do ciclo que faz com que a população não procure meios de progredir social e economicamente.

A alternativa que **melhor** expressa a afirmativa é

- ☐ a) A violência atinge as populações da baixa renda fazendo com que o sonho de futuro seja o anonimato ou o porte de armas de defesa.
- ☐ b) O analfabetismo típico das regiões de caatinga empurra o cidadão para a capital, onde certamente as oportunidades são maiores no mercado de trabalho.
- ☒ c) A falta de perspectivas de escolaridade faz com que os sertanejos sigam sinas semelhantes: muitos indivíduos não saem de sua estagnação social.
- ☐ d) O desemprego atinge a todos na caatinga, deixando apenas a fome como consequência.
- ☐ e) O desamparo dos sertanejos é consequência de uma política de segregação.

### Questão 03

O romance **Vidas Secas**, de Graciliano Ramos, não oferece dificuldade de compreensão se for lido alterando a ordem dos capítulos. No capítulo 2, o autor fala de Fabiano e, no 11, do Soldado Amarelo.

Preso e humilhado pelo Soldado Amarelo, Fabiano, num segundo momento, pretende se vingar do seu rival, mas não o faz por

- ☐ a) medo de ser preso e humilhado novamente por ele.
- ☐ b) receio de medir forças com soldado e o patrão o demitir.
- ☒ c) respeito à autoridade constituída, razão de sua contenção.
- ☐ d) sentir-se, no momento sem arma adequada, para poder atacá-lo.
- ☐ e) temor de apanhar outra vez e ser repudiado por Sinha Vitória.

### Questão 04

#### TEXTO

Vivia longe dos homens, só se dava bem com animais. Os seus pés duros quebravam espinhos e não sentiam a quentura da terra. Montado, confundia-se com o cavalo, grudava-se a ele. E falava uma linguagem cantada, monossilábica e gutural, que o companheiro entendia. A pé, não se aguentava bem. Pendia para um lado, para o outro lado, cambaio, torto e feio. Às vezes utilizava nas relações com as pessoas a mesma língua com que se dirigia aos brutos – exclamações, onomatopéias. Na verdade falava pouco. Admirava as palavras compridas e difíceis da gente da cidade, tentava reproduzir algumas, em vão, mas sabia que elas eram inúteis e talvez perigosas. (RAMOS, 1992, p. 20)

O texto é um trecho do romance **Vidas Secas** (1938) de Graciliano Ramos, autor que se enquadra na escrita modernista da geração de 30. O roteiro de sua escrita norteou-se pela rejeição do contato do homem com a natureza, abordando com excelência e indignação o conflito entre a existência do ser e o que a sociedade apresentava para o homem.

Analisando o texto, que trata da descrição de personagem do romance **Vidas Secas**, assinale o item que melhor analisa sua caracterização através da relação com meio.

- ☐ a) O que está em foco nessa descrição é a incredulidade da personagem em relação aos níveis sociais de existência.
- ☐ b) Na descrição, é expressa a distância do personagem da estrutura familiar, pois não assume a posição paterna comum à sociedade da época.
- ☐ c) É fixada a tensão social como mola propulsora do comportamento do personagem.
- ☐ d) São acentuados os recursos linguísticos para abordar a humanização do personagem.
- ☒ e) O que se percebe é a desumanização do homem no sentido de reduzi-lo a condição semelhante do animal.

### Questão 05

(...) procurei adivinhar o que se passa na alma duma cachorra. Será que há mesmo alma em cachorro? Não me importo. O meu bicho morre desejando acordar num mundo cheio de preás. Exatamente o que todos nós desejamos. A diferença é que eu quero que eles apareçam antes do sono, e padre Zé Leite pretende que eles nos venham em sonhos, mas no fundo todos somos como a minha cachorra Baleia e esperamos preás. (...)

Carta de Graciliano Ramos a sua esposa.

(...) Uma angústia apertou-lhe o pequeno coração. Precisava vigiar as cabras: àquela hora cheiros de suçuarana deviam andar pelas ribanceiras, rondar as moitas afastadas. Felizmente os meninos dormiam na esteira, por baixo do caritô onde sinha Vitória guardava o cachimbo.

(...)

Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamperia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.

Graciliano Ramos, **Vidas secas**.

As declarações de Graciliano Ramos na Carta e o excerto do romance permitem afirmar que a personagem Baleia, em *Vidas secas*, representa

- ☐ a) o conformismo dos sertanejos.
- ☒ b) os anseios comunitários de justiça social
- ☐ c) os desejos incompatíveis com os de Fabiano
- ☐ d) a crença em uma vida sobrenatural
- ☐ e) o desdém por um mundo melhor

## Questão 06

### Fragmento 1:

Fabiano atentou na farda com respeito e gaguejou, procurando as palavras de seu Tomás da Bolandeira:

– Isto é. Vamos e não vamos. Quer dizer. Enfim, contanto, etc. É conforme.

...

(...) Era bruto, sim senhor, nunca havia aprendido, não sabia explicar-se. Estava preso por isso? Como era? Então mete-se um homem na cadeia porque ele não sabe falar direito?

### Fragmento 2:

(...) Ele nunca tinha ouvido falar em inferno. Estranhando a linguagem de Sinha Terta, pediu informações. Sinha Vitória, distraída, aludiu vagamente a certo lugar ruim demais, e como o filho exigisse uma descrição, encolheu os ombros.

...

(...) Não obteve resposta, voltou à cozinha, foi pendurar-se a saia da mãe: – Como é?

Sinha Vitória falou em espetos quentes e fogueiras.

– A senhora viu?

Aí Sinha Vitória se zangou, achou-o insolente e aplicou-lhe um cocorote.

O menino saiu indignado com a injustiça (...).

Os fragmentos são de Vidas Secas, de Graciliano Ramos. No fragmento 1, Fabiano foi preso pelo soldado amarelo e, no 2, o menino mais velho é castigado por querer satisfazer uma curiosidade. A partir dos excertos, pode-se dizer que a obra aborda a questão da linguagem como:

- ☐ a) privilégio de uma elite social que a usa como forma de manter um **status** dentro da comunidade na qual está inserida.
- ☐ b) representação da cultura oficial e um anseio da população mais carente, ávida de um instrumento de defesa.
- ☒ c) instrumento de poder e repressão, uma vez que quem não a possui é vítima da violência física e psicológica.
- ☐ d) manipulação de conceitos abstratos, permitindo a quem domina a linguagem alterar o significado dos paradigmas.
- ☐ e) forma de justificativa à agressão, já que quem detém o conhecimento considera o ignorante um ser inferior.

## Questão 07

Anatol Rosenfeld, um importante estudioso da cena teatral brasileira, faz no trecho abaixo uma síntese que explica as motivações para o emprego de recursos narrativos na dramaturgia que, segundo ele, começa a ser realizada no Brasil ao fim da década de 50 do século XX.

O uso de recursos épicos por parte de dramaturgos e diretores teatrais não é arbitrário, correspondendo, ao contrário, a transformações históricas que suscitam o surgir de novas temáticas, novos problemas, novas valorações e novas concepções de mundo.

(ROSENFELD, Anatol: O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 1985, p. 12.)

Considerando o trecho citado e a leitura integral de *Morte e Vida Severina*, *Auto de Natal Pernambucano*, de João Cabral de Melo Neto, e *Eles não usam Black-tie*, de Gianfrancesco Guarnieri, assinale a alternativa correta.

- ☐ a) O auto de João Cabral de Melo Neto utiliza o verso e recursos da tradição oral popular do Nordeste para reforçar o caráter religioso da peça, excluindo indícios de crítica social aos problemas regionais.
- ☒ b) O conflito entre pai e filho em *Eles não usam Black-tie* transpõe para o ambiente cotidiano de uma família os conflitos e impasses da classe operária diante dos desmandos dos patrões.
- ☐ c) A peça de Guarnieri faz referências à cultura e ao ambiente da favela, incluindo até letras de sambas antigos, o que reforça a imagem idealizada do morro e da figura do malandro.
- ☐ d) *Morte e vida Severina* utiliza versos de metrificação idêntica em todo o texto, o que prejudica o ritmo musical e melódico, ao contrário do que se observa na peça de Guarnieri.
- ☐ e) Os personagens da peça de Guarnieri são considerados alegóricos, porque não apresentam conflitos psicológicos, enquanto os de João Cabral são personagens individualizados e diversos entre si.

### Questão 08

Com base na leitura da peça "Eles não usam *black-tie*" (1958), de Gianfrancesco Guarnieri, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

- ( ) A peça segue as regras do modelo aristotélico de tragédia, em que não só há uma unidade de ação, tempo e espaço, como também há a presença de um erro cometido pela personagem principal que resulta em um desfecho trágico, no caso, a exclusão de Tião da comunidade e o rompimento de seu noivado com Maria.
- ( ) A linguagem empregada na peça tenta representar a variante linguística dos operários que moram na favela.
- ( ) O conflito da peça está no embate entre o desejo individual de ascensão social de Tião e a luta coletiva de sua comunidade por salários melhores, luta esta liderada por seu pai, Otávio.
- ( ) É correto afirmar que, ao final da peça, a greve dos operários não é a melhor saída para se conquistar uma condição de vida melhor, pois a comunidade não só não consegue um aumento no salário de seus trabalhadores, como os moradores terminam infelizes e sem perspectivas.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

☐ a) V - F - F - V.

☒ b) F - V - V - F.

☐ c) V - V - V - F.

☐ d) V - F - V - V.

☐ e) F - V - F - V.

### Questão 09

*Eles não usam black-tie*, de Gianfrancesco Guarnieri, texto encenado pela primeira vez em 1958 e posteriormente adaptado para o cinema, trata da luta de classes no cenário urbano do Rio de Janeiro. Sobre essa obra, é correto afirmar:

☐ a) O emprego da língua portuguesa em seu padrão culto nas falas dos operários atende a uma exigência própria da literatura e do teatro produzidos em meados do século XX.

☐ b) Prevalece na peça uma visão conciliatória já que, influenciados por Tião, no terceiro ato os moradores do morro abandonam suas principais reivindicações.

☒ c) O conflito que está no centro da ação dramática é motivado pelas diferentes opções que as personagens assumem perante uma greve.

☐ d) As personagens femininas não participam das decisões familiares nem têm opinião política, comportamento típico do patriarcalismo vigente naquele período histórico.

☐ e) O sucesso do samba "Nós não usa black-tie" resultou em uma surpreendente ascensão socioeconômica para seu compositor, Juvêncio.



### Questão 10

1. Nós queremos cantar o amor ao perigo, o hábito da energia e da temeridade.
2. A coragem, a audácia, a rebelião serão elementos essenciais de nossa poesia.
3. A literatura exaltou até hoje a imobilidade pensativa, o êxtase, o sono. Nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo de corrida, o salto mortal, o bofetão e o soco.
4. Nós afirmamos que a magnificência do mundo enriqueceu-se de uma beleza nova: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com seu cofre enfeitado com tubos grossos, semelhantes a serpentes de hálito explosivo... um automóvel rugidor, que parece correr sobre a metralha, é mais bonito que a Vitória de Samotrácia.
5. Nós queremos entoar hinos ao homem que segura o volante, cuja haste ideal atravessa a Terra, lançada também numa corrida sobre o circuito da sua órbita.
6. E preciso que o poeta prodigalize com ardor, fausto e munificência, para aumentar o entusiástico fervor dos elementos primordiais.

MARINETTI, F. T. Manifesto futurista. In: TELES, G. M. Vanguardas europeias e Modernismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1985.

O documento de Marinetti, de 1909, propõe os referenciais estéticos do Futurismo, que valorizam a

- ☐ a) composição estática.
- ☒ b) inovação tecnológica.
- ☐ c) suspensão do tempo.
- ☐ d) retomada do helenismo.
- ☐ e) manutenção das tradições.